

## PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADULTOS MORADORES DE UMA CIDADE NO SUL DO PAÍS

Delpino, Felipe M.<sup>1</sup>(ET); Gularte, Laura S.<sup>2</sup>(ET); Mintem, Gicele C.<sup>3</sup>(ET); Sallaberry, Juceli S.<sup>4</sup>(ET); Teixeira, Samara C.<sup>5</sup>(ET); De Brito, Larissa P.<sup>6</sup>(ET); Gigante, Denise P.<sup>7</sup>(O);

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas;*  
<sup>2,3,4,5,6,7</sup>*Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Universidade Federal de Pelotas*

**Introdução:** A obesidade é uma doença multifatorial responsável por piorar a qualidade de vida do indivíduo. As estimativas para os próximos anos são de que a prevalência de sobrepeso mais que dobrará entre os anos de 2010 e 2040 e a de obesidade triplicará no mesmo período, levando os serviços de saúde à sobrecarga. **Objetivo:** avaliar a prevalência de obesidade na população adulta moradora de três bairros na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Métodos:** estudo transversal, realizado entre dezembro de 2019 a março de 2020, com adultos de 20-59 anos em três territórios adstritos a Unidades de Estratégia de Saúde da Família em Pelotas/RS. A altura e o peso foram autorrelatados pelos indivíduos. Pontos de corte para avaliar o IMC em adultos propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foram utilizados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sob número 3.166.109. **Resultados:** De 249 entrevistas realizadas, 228 forneceram dados válidos. A maior parte da amostra era do sexo feminino (61%). A prevalência de sobrepeso foi de 33% e a de obesidade 34%. Nas mulheres, a prevalência de obesidade foi de 60% a mais que nos homens (RP = 1.60, IC = 1.06 – 2.42). Os indivíduos mais velhos, 40-59 anos, tiveram 63% maior prevalência de obesidade (RP = 1.63, IC 1.12 - 2.37). **Conclusões:** verificou-se elevadas taxas de obesidade, acima dos níveis da população brasileira. Além disso, foi identificada uma tendência de aumento na prevalência de obesidade nos indivíduos mais velhos e maior prevalência de obesidade nas mulheres. São necessárias políticas públicas, como o Guia Alimentar para a População Brasileira, que objetivem a redução dessas elevadas taxas.